



A POESIA DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA: UMA ANÁLISE DO LIVRO I EM “FEITOS DE MEM DE SÁ” A PARTIR DO INTERDISCURSO

Gustavo Natanael Arlindo de Souza¹
Antônio Carlos Dantas²

Resumo

Este trabalho se propõe analisar, com base na perspectiva teórica da Análise do Discurso de orientação francesa, o primeiro canto do poema épico *Dos Feitos de Mem de Sá* de José de Anchieta, por meio da categoria do interdiscurso. Como embasamento teórico, nos baseamos pelos estudos de Maingueneau (1996, 2000, 2008, 2010, 2016) e por Possenti (2003). Destaca-se que o poema é um dos primeiros passos de iniciação do campo literário no Brasil. A obra analisada é composta por quatro cantos narrando os feitos heroicos do então terceiro governador geral do Brasil colônia, Mem de Sá, mas optamos pelo canto I. Levando em consideração a dedução interpretativa desses feitos se norteando pela respectiva categoria do interdiscurso, buscamos relacionar em que se consolida os entrecruzamentos desses discursos com outros já construídos que emergem nesse personagem a partir do texto do Anchieta. Conforme a análise é desenvolvida, notamos a importância desse personagem pelos entrecruzamentos discursivos, proliferando uma rede semântica discursiva desses discursos que foram captados no texto de Anchieta.

Palavras-chave: Mem de Sá. Anchieta. Poema. Maingueneau. Interdiscurso.

INTRODUÇÃO

A partir das contribuições da análise do discurso³, de orientação francesa, o respectivo estudo tem por objetivo analisar, discursivamente, o Canto I do poema: *De Gestis Mendi de Saa*; a partir do interdiscurso. Vale ressaltar que este personagem, Mem de Sá, uma figura política e sócio histórica, um defensor dos valores éticos da cristandade. Tendo como *corpus* analítico o Poema: *De gestis Mendi de Saa* (Os Feitos de Mem de Sá). A pergunta que norteia o estudo: Quais os efeitos de sentidos que relacionam os diversos discursos que interagem com o

¹ Licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: gustavo.201314a@gmail.com.

² Graduado em Filosofia e Teologia pelo Seminário Arquidiocesano da Paraíba. Mestre em Comunicação Social. carlidantas@yahoo.com.br



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

respectivo objeto de estudo por meio do interdiscurso? O estudo é fundamentado nas pesquisas desenvolvidas por Maingueneau e Possenti acerca do interdiscurso.

Em certo sentido, justifica-se a escolha da figura do Mem de Sá por esta parte do poema pelo fato de tratar-se de um influente personagem místico-religioso, histórico e político, que viveu e desempenhou suas atividades administrativas no Brasil colônia no século XVI, e que, além dessas funções administrativas, ocasionou a defesa do território brasileiro dos invasores franceses e revoltas de algumas tribos indígenas, proporcionando o que, na época, ficou conhecido como a *pacificação do terreno brasílico* e, por conseguinte, consolidação do projeto colonizador português. Além disso, é necessário frisar, que, para muitos pesquisadores, o poema é considerado a primeira epopeia brasileira e seu marco inicial da literatura nacional sob a influência do jesuíta José de Anchieta.

O Padre José de Anchieta, membro da Companhia de Jesus, visto que, essa companhia ficou mais conhecida popularmente como jesuítas, ao lado do Padre Antônio Vieira, foi um grande religioso e literato no Brasil colônia. Em grande medida, o sacerdote foi um dos percussores no processo de colonização e catequização do Brasil pela tutela da Coroa lusitana.

A formação eclesiástica da escola jesuítica foi fundamental para o processo de formação do Brasil, pois os *lusos*, como eram conhecidos os portugueses, por volta do século XVI, não tinham um espírito aguerrido em administrar a colônia. A partir dessa falta de interesse nas terras brasílicas, os jesuítas foram fundamentais para o convencimento da Coroa portuguesa em investir na *Terra da Santa Cruz* (Brasil), levando assim o progresso a Portugal e do Clero.

Anchieta – um dos pioneiros da literatura brasileira (MENDES, 2010, p. 483) – possuía um intelecto formidável. Suas funções não apenas se restringindo ao campo religioso, mas poético, filosófico estabeleceu uma rica e problematização social, literária, artística e teatral. Sendo ele uma figura versátil que traçou um acervo de obras poéticas e religiosas, enfatiza-se: *Os Feitos de Mem de Sá*



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

141

constituindo por quatro cantos assemelhando aos modelos clássicos gregos, poemas como: *Jesus na Manjedoura* entre outros.

O presente artigo tem como objetivo analisar o discurso da primeira do Canto I do poema: *De gestis Mendi de Saa*. Para tanto, a pesquisa divide-se em duas partes, a primeira: Introdução, Maingueneau e o Interdiscurso, e, na segunda, a poesia do padre José de Anchieta: uma análise do primeiro canto do poema *De gestis Mendi de Saa* a partir do interdiscurso. Por fim, afirma-se que, a figura de José de Anchieta é importante, não apenas se restringindo ao campo religioso, mas como um modelo que merece ser reinterpretado por diferentes campos do saber, na literatura, na poesia e nas ciências sociais. O poema *De Gestis Mendi de Saa* é um exemplo, uma narrativa longa que consiste em vários episódios narrando a figura de Mem de Sá, apresentado como uma espécie de primeiro herói nacional, um Odisseu católico, que trava batalhas contra algumas tribos indígenas e, principalmente, contra a presença dos franceses.

1 MAINGUENEAU E O INTERDISCURSO

Em seu trajeto teórico nas linhas da Análise do Discurso, o interdiscurso é uma categoria que tem legitimidade para ser aprofundada e ser inserida num determinado *corpus* a ser estudado. Tomar o interdiscurso como uma categoria de análise já nos remetemos aos pressupostos que já foram (re)discutidos por autores renomados, dentre eles, cita-se Maingueneau com sua contribuição acerca do interdiscurso.

Quando falamos de *interdiscurso*, pelo próprio termo da palavra, ativamos um conceito prévio dessa categoria, uma vez que, o interdiscurso, numa forma sucinta, é presença de diferentes discursos já originados presentes num discurso atual. A respeito dessa categoria Maingueneau, frisa o interdiscurso como:



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

Incitar a construir *um sistema no qual a definição da rede semântica que circunscreve a especificidade de um discurso coincide com a definição das redes desse discurso com seu Outro*. No nível das condições de possibilidade haveria, pois, apenas um espaço de trocas e jamais de uma identidade fechada. (MAINGUENEAU, 1984 apud POSSENTI, 2003, p. 264).

Diante deste pensamento teórico, o interdiscurso é a categoria que faz uma relação por uma diversidade discursiva, presença de uma rede discursiva fazendo entrecruzamentos com outros discursos já estabelecidos, pré-construídos, dos já ditos. Nessa perspectiva, o interdiscurso vai se relacionar a outros enunciados em diferentes momentos, em determinados espaços históricos e sociais, inseridos e regulados por uma formação discursiva, o que nos leva a refletir que essa rede discursiva atribui efeitos de sentidos um pouco semelhante.

Para Maingueneau (2000, p. 5), essa categoria é a chave central da análise do discurso, pois na sua perspectiva o discurso só poderá ser entendido a partir do interdiscurso, uma vez que, o discurso é compreendido perante um elo de interação entre os discursos, levando em conta uma série de fatores analíticos em que a identidade do discurso é definida nas relações interdiscursivas, em outras palavras, quando o discurso interligasse com outros.

É importante ressaltar que o discurso de acordo com a ideia de Maingueneau, tem seu sentido atribuído quando faz ligação direta ao interdiscurso, nesse caso, o autor nos chama atenção que um responsividade é necessária, como ele enfatiza Maingueneau (2000, p. 05):

[...] a identidade de um discurso se constrói e se alimenta através de outros discursos; falar é sempre falar com, contra ou por meio de outros discursos, outras vozes. Portanto, a relação de um texto consigo mesmo e sua relação com outros, ou seja, do “intradiscurso”, com o “interdiscurso”, não pode ser dissociada. Muitos fenômenos textuais podem ser interpretados à luz do primado do interdiscurso: a pressuposição, a negação, as citações, o modo e o tempo, a ironia, a paródia, etc.



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

Diante dessa constatação teórica, o interdiscurso está relacionado há uma variável rede interdiscursiva a qual é capaz de fazer um elo de ligação, isto é, uma ponte de um discurso a outro, eles (“intradiscurso” e o “interdiscurso”) possuem uma relação de interdependência, não podem ser separados, pois eles mantêm uma relação recíproca no seu funcionamento no seu plano discursivo.

Dessa maneira, deve-se ter em mente que para compreender essa categoria como uma rede discursiva fazendo entrecruzamentos com outros discursos já construídos, é primordial termos o discernimento entre (MAINGUENEAU, 2008b) heterogeneidade discursiva, o qual se cliva em dois modelos. O primeiro está relacionado com a premissa da heterogeneidade mostrada, em que é perceptível ao nível estrito da língua, a frase ou enunciado. O segundo é intitulado de heterogeneidade constitutiva, esta que não é perceptível no texto, mas que seu aparato semântico é atribuído no significado no decorrer do trajeto em sua relação sócio-histórico.

Ainda com o pensamento de Maingueneau acerca desta categoria, destaca-se que o interdiscurso é mobilizado a partir de um discurso. Para o autor, o discurso não é a unidade essencial da análise, mas o conjunto de variações discursivas entre vários discursos, tendo em vista que o discurso não se constitui sozinho, eles necessitam de um espaço para seu funcionamento com outros, por isso a ideia do discurso fazer uma ponte de ligação com o interdiscurso.

De acordo com Maingueneau (1996, p. 113), a forma mais ideal para podermos traçar a estrutura do discurso é partindo dos fatores interdiscursivos, visto que, o discurso não é singular, isto é, único, o discurso vai se constituir discursivamente na sociedade nessa rede de troca discursivas. Essa categoria pode se definir nessa troca de diversidade discursiva aos quais vão se constituir, em que a figura do outro será essencial para o interdiscurso.

Diante desses fatores teóricos, norteados pelas ideias de Maingueneau, nota-se que o interdiscurso é uma categoria de análise primordial para Análise do Discurso, tendo em vista que os pesquisadores utilizam dessa categoria numa de



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

estabelecer com máxima coerência as relações semânticas dos discursos que são entrecruzados com outros discursos na sociedade, sejam eles materialmente materializados constituídos de outros discursos. O interdiscurso está relacionado tanto no texto como em si próprio no intradiscurso.

2 DE GESTIS MENDI DE SAA; A PARTIR DO INTERDISCURSO. CANTO I

A narrativa inicia-se aos modelos clássicos dos grandes cânones literários nos padrões estéticos latinos greco-romanos, pois na composição estética do poema *Anchieta* se utiliza de elementos de grande valor estético, semântico e mística religiosa, modelos inerentes as epopeias greco-romanas, como a *Ilíada*, *Odisseia* e outros, e, até mesmo, fazendo uma ponte interdiscursiva com algumas narrativas bíblicas, essencialmente com o livro do *Êxodo*, narrativa que frisa a saída dos hebreus do Egito à terra prometida, por intermédio de Moisés.

A poesia de *Anchieta* para alguns críticos literários é tida como o primeiro a desenvolver uma literatura brasileira, apesar de ser de origem europeia. Dos seus acervos escritos a obra que mais se destaca é o poema épico: *Os Feitos de Mem de Sá*. O respectivo poema é considerado como marco inicial da epopeia brasileira, publicado, em 1963, para registrar a vitória dos lusitanos contra algumas tribos indígenas e a presença dos franceses na colônia sobre a tutela do governador geral Mem de Sá. Vejamos uma parte inicial do poema:

Ó que faustoso sai, Mem de Sá, aquele em que o Brasil
te contemplou! quanto bem trará a seus povos
abandonados! com que terror fugirá a teus golpes
o inimigo fero, que tantos horrores e tantas ruínas
lançou nos cristãos, arrastado de furiosa loucura!
(ANCHIETA, 1970. CANTO I)⁴.

⁴ Salientamos que as citações do poema *Os Feitos de Mem de Sá* não possui numeração das páginas no artigo devido não estarem enumerados no edição a qual utilizamos. Para uma maior clareza, encontra-se disponível no site: <<http://www.bibvir.futuro.usp.br>>. Texto disponibilizado pela Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo.



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

Diante desta materialidade linguística do poema podemos relacionar esta relação interdiscursiva que Anchieta segue dos parâmetros dos modelos clássicos das grandes epopeias gregas, dentre algumas delas destaca-se *A Odisseia*, de Homero, este último com a marca presente de um herói, sendo Odisseu. Do referido poema, o herói Mem de Sá. Observemos na passagem de Homero (2010, p. 27 – 28) na *Odisseia* no livro I:

Canta, ó Musa, o varão que astucioso, Rasa Ílion santa, errou de clima em clima,
Viu de muitas nações costumes vários.
Mil transe sofreu no equóreo ponto,
Por segurar a vida aos seus a volta;
Baldo afã! Peceram, tendo, insanos,
Ao claro Hiperião os bois comidos,
Que não quis para a pátria alumiá-los.
Tudo, ó prole, Dial, me aponta e lembra.

Diante dessa passagem, podemos relacionar essa ponte interdiscursiva com a epopeia latina, pois nas duas passagens iniciais é notório a marca linguística do vocativo em ambas estrofes com referência à uma entidade mística, divina, na de Homero é notório as musas, que na mitologia grega eram filhas de Zeus (Júpiter), sendo Calíope, Talia.

A aclamação ao herói também emerge em ambos os textos, na *Odisseia* Homero neste canto inicial, clama pela figura heroica da guerra de Troia Odisseu, no poema está como “o varão”, que está relacionado para uma figura de um herói Odisseu, homem astucioso, viril, que foi um dos gregos que lutou na Guerra de Troia, sendo ele um dos vitoriosos e herói de guerra na *Rosa Ílion Santa*: Cidade de Troia, que foi sucumbida por Hércules, depois pelos gregos.

Na epopeia latina, o próprio Anchieta escreve direcionando ao seu herói lusitano que se afasta de sua terra natal assim como Odisseu na *Odisseia*, o herói Mem de Sá parte em busca de estabelecer a ação evangelizadora destinada por Deus nas terras brasileiras, nota-se justamente pela marca do vocativo no início do



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

poema, os estudos de Maingueneau (2010) além de se preocupar com a exterioridade linguística, preocupa-se também com a materialidade linguística.

A presença do vocativo se remete ao mesmo herói da epopeia grega, mas no caso de Anchieta relaciona-se à figura modelado nos valores do cristianismo. Nesse sentido, Anchieta se utiliza do retorno aos modelos clássicos literários em seus valores estéticos para uma ampla fundamentação poética, observa-se na passagem do poema:

As glórias do Pai celeste e sua força divina
teu nome, ó Cristo Rei, e teus feitos gloriosos
começarei a cantar. Num arrojo gigante,
emprenderei a celebrar em versos tuas magnas empresas.
Pois há pouco tua força descerrou uma aurora
por entre a escuridão das regiões brasileiras,
que o úmido Sul encharca com furiosas rajadas.
Esse vento impele nimbos e arma tremendas borrascas
nos altos mares, e cobre com véus de névoas os campos;
fustigando com frio a nudeza das gentes.
(ANCHIETA, 1970. CANTO I).

Nesta parte do texto, é de fato que a formação eclesial e clássica de Anchieta é bem fundamentada, tendo em vista que nesta parte do texto podemos notar a interdiscursividade entre as epopeias gregas e latina. Em Homero na Odisseia, observamos a presença por uma aclamação divina, o mesmo é visto no texto do jesuíta, a presença do vocativo é o grande marco estético para essa constatação *ó Cristo Rei*, nessa materialidade fica nítido esse entrecruzamento de discursos de ambos os textos, um por uma entidade pagã, clássica grega a outra relacionada ao cristianismo pela figura de Cristo Rei e Pai celeste (Deus).

Como nos escritos de Maingueneau 1984 relaciona *um sistema no qual a definição da rede semântica que circunscreve a especificidade de um discurso coincide com a definição das redes desse discurso com seu Outro*, a presença do vocativo ganha muito valor estético e semântico nessas duas epopeias, inicialmente observamos pela presença por um Ser divino, mas perante a narrativa essa marca



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

gramatical atribui um sentido essencial pela figura do herói, como já observamos na epopeia grega de Homero, em Anchieta podemos verificar essa ponte interdiscursiva, vejamos:

Ó que faustoso sai, Mem de Sá, aquele em que o Brasil
te contemplou! quanto bem trará a seus povos
abandonados! com que terror fugirá a teus golpes
o inimigo fero, que tantos horrores e tantas ruínas
lançou nos cristãos, arrastado de furiosa loucura!
Mas muitas lágrimas doridas a primeira refrega
custar-te-á.
(ANCHIETA, 1970. CANTO I).

A partir desse momento, existe uma ligação interdiscursiva nas duas epopeias, tanto pela marca linguística do vocativo e no seu caráter semântico, com a presença da figura do herói, um modelado na mística pagã grega e o outro convencionalizado nos princípios dos valores cristãos, ambos saem em novos destinos em alto mar.

Em certo sentido, o herói *Mem de Sá* na narrativa é caracterizado por uma espécie de *Novo Odisseu*, um herói visto como os grandes heróis da mitologia grega, Hércules, Heitor, mas no caso de Anchieta, o herói é reconstruído por um viés cristão, ou seja, Mem de Sá é o grande herói nessa narrativa.

Assim como Odisseu, na *Ilíada* e na *Odisseia*, e demais figuras heroicas, como, por exemplo, Aquiles; o Mem de Sá é constituído desde a narrativa do poema como uma personagem épico, ele carrega todas as virtudes que os heróis da Grécia Antiga possuíam. Nessa parte do poema nota-se:

Trazia, salvo das fauces do oceano,
um singular herói, de extraordinária coragem,
Mem, que do sangue de nobres antepassados
e de seiva ilustre de longa ascendência
herdara o sobrenome de Sá. Superiores aos anos,
ornam-lhe o rosto barbas brancas e majestosas:
alegres as feições, sombreadas de senil gravidade,
vivos os olhos, másculo o arcabouço do corpo,



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

frescas ainda, como de moço, as forças de adulto. Muito mais excelente é a alma: pois lha poliram vasta ciência, com a experiência longa do mundo, e a arte da palavra bela. Arraigado no seio traz um amor de Deus, santo, filial, verdadeiro e a fé de Cristo jamais desmentida. No peito, incendiado pelo sopro divino, ferve-lhe o zelo de arrancar as almas brasílicas às cadeias do inferno. (ANCHIETA, 1970. CANTO I).

Neste fragmento do poema, observamos os traços que compõem a figura do herói na perspectiva que é tratada no texto de Anchieta, a partir do texto é perceptível este homem viril, corajoso, de beleza e sábio na arte da palavra e da guerra, o que retoma essa ligação interdiscursiva aos heróis das epopeias gregas de sangues antepassados como Aquiles. No entanto, é pertinente ressaltar que, por mais que o texto de Anchieta faça essa ligação aos extraordinários guerreiros do mundo antigo, a figura de Mem de Sá por mais tenha essa aproximação, o seu sentido se distingue no momento que a missão do herói é mais nobre, não se limitando apenas na travada brutal.

O efeito de sentido que emana do discurso através da materialidade do poema caracteriza Mem de Sá num guerreiro mais nobre, em síntese, um herói cristão cuja sua principal ação heroica é a ação evangelizadora em detrimento dos valores éticos-amorosos do cristianismo, que na sua finalidade é libertar as “almas brasílicas às cadeias do inferno” na Terra de Santa Cruz, em outros termos, Mem de Sá é uma espécie de Odisseu cristão, cuja sua missão não apenas está fadada à arte da guerra truculenta em si, mas predestinada a ação evangelizadora dos princípios cristãos ao Novo Mundo.

CONCLUSÃO

O discurso de José de Anchieta, presente no canto I do poema *De Gestis Mendi de Saa*, consiste em argumentos que contemplam a interdiscursividade



ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

149

presente nos referidos textos anteriormente. Essas pontes de ligações com outros discursos se dão por meio, de certa forma, com a formação eclesial, literária e poética do jesuíta, condicionando todo um efeito de sentido que um epopeia latino-americana se constrói fazendo uma ponte interdiscursiva com os modelos clássicos, embora em sua relação semântica possa modificar sua mensagem, mas agrega parâmetros semelhantes na estrutura do texto, pela representação de um herói e outros fatores.

Por fim, afirma-se que, a figura de José de Anchieta é importante, não apenas se restringindo ao campo religioso, mas como um modelo que merece ser reinterpretado por diferentes campos do saber, na literatura, na poesia, nas ciências sociais, tendo em vista que, o legado poético deixado do referido autor é, de certa forma, enriquecedor e que merece ser pesquisado. O poema *De Gestis Mendi de Saa* é um exemplo, uma narrativa longa que consiste em vários episódios narrando a figura de Mem de Sá, apresentado como uma espécie de primeiro herói nacional, um Odisseu católico, que trava batalhas contra algumas tribos indígenas e, principalmente, contra a presença dos franceses. Uma narrativa poética, cujo papel do herói não se limita apenas a descrevê-lo dentro dos modelos gregos e bíblicos, mas como o primeiro projeto de uma nação livre, a constituição de um povo que, devido a sua própria história, se apresenta como complexo, mestiço e multiforme.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

IVAN, F. **Ensaio para um Concerto Barroco**. Natal: Edufrn, 2013.

MAINGUENEAU, D. Analisando discursos constituintes. **Revista do GELNE**, v. 2, n. 2, 2000.



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS

150

_____. **Elementos de linguística para textos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Gênese dos discursos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso.** Sobral. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Discurso e análise do discurso.** São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Discurso Literário.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

POSSENTI, S. Discurso, sujeito e o trabalho de escrita. In: NASCIMENTO, E. M. F. S.; GREGOLIN, M. R. V. (Orgs.) **Problemas atuais da Análise do Discurso.** Araraquara: Edunesp, 1994.

MELQUIOR, J. G. A tentativa de colonização jesuítica e a literatura de catequese. In: MELQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira.** São Paulo: É Realizações, 2014.

MENDES, Claudinei Magno Magre. História e literatura: os escritos coloniais de fins do século XVI e início do XVII. **Diálogos**, UEM, v. 14, n. 3, p. 469-489, 2010.